

REVISÕES DE LITERATURA COMO MÉTODOS DE PESQUISA: APROXIMAÇÕES E DIVERGÊNCIAS

Tainá de Oliveira Flor ¹
Antônio José da Silva Gonçalves ²
Airton José Vinholi Júnior ³
Valéria da Silva Trajano ⁴

RESUMO

As revisões de literatura fazem parte da pesquisa científica e possibilitam uma análise mais minuciosa sobre um determinado campo teórico de uma área de conhecimento e permitem saberes, contribuições e enfoques possíveis sobre a área estudada. Atualmente o estado da arte e do conhecimento, as revisões narrativas, as sistemáticas, as bibliométricas e as integrativas são os métodos mais utilizados no meio acadêmico e científico para este fim. Em vista disso, o presente estudo expõe as principais divergências e convergências entre cada uma delas. A metodologia utilizada neste trabalho é de natureza teórica, ou seja, baseia-se em autores que discutem e problematizam sobre temática de pesquisa. Os resultados mostram que a principal diferença entre o estado do conhecimento e o estado da arte está relacionada à busca dos dados, visto que a primeira adota uma metodologia mais restrita enquanto a segunda adota uma metodologia mais ampla. As revisões narrativas trabalham com temas abrangentes e não evidenciam a metodologia utilizada. Na revisão sistemática os temas são mais específicos e as análises são efetuadas de forma clara e objetiva. A revisão bibliométrica está relacionada as medidas quantitativas. Já as revisões integrativas utilizam diferentes metodologias e as análises são subjetivas, possibilitando o pesquisador aproximar-se da temática.

Palavras-chave: Revisão de Literatura, Pesquisa Bibliográfica, Ensino.

INTRODUÇÃO

As revisões de literatura são processos de busca, análise e descrição de determinado assunto ou campo do conhecimento em busca de maior delimitação sobre um campo de pesquisa. O termo “literatura” engloba os diversos materiais que são descritos sobre a temática, podendo ser artigos científicos, livros, trabalhos completos publicados em eventos acadêmicos,

¹ Mestranda do Curso de Ensino em Biociências e Saúde do Instituto Oswaldo Cruz, FIOCRUZ – RJ e Especialista Em Ensino em Biociências e Saúde pelo Instituto Oswaldo Cruz, FIOCRUZ – RJ. taina.oliveiraflor@gmail.com;

² Doutor em Ciências. Laboratório Interdisciplinar de Pesquisas Médicas /LipMed/ IOC/ Fiocruz. Docente da Universidade Estácio de Sá. Pós doutorando do Programa Em Ensino em Biociências e Saúde do Instituto Oswaldo Cruz, FIOCRUZ – RJ. ajsg@ioc.fiocruz.br e ajsgoncalves@gmail.com

³ Doutor em Educação. Docente do Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT) do Instituto Federal de Mato Grosso do Sul (IFMS, campus Campo Grande, airton.vinholi@ifms.edu.br

⁴ Doutora em Ciências. Docente I de Educação Básica da Secretaria estadual de Educação do Rio de Janeiro – RJ e Docente do Programa de Pós-Graduação Em Ensino em Biociências e Saúde do Instituto Oswaldo Cruz - RJ, vlrtrajano@gmail.com

artigos de jornais, registro histórico, monografias, teses, dissertações, relatórios governamentais entre outros (MATTOS, 2015). Nas últimas décadas houve uma grande expansão nos programas de pós-graduação, cursos, encontros, seminários e congressos na área do ensino, o que contribuiu para a maximização da divulgação científica nessa área (VOSGERAU e ROMANOWSK, 2014; MARIANO e ROCHA, 2017).

O avanço tecnológico advindo desse mesmo período influenciou em grande escala a disseminação dessas produções. Segundo Albrecht, et al. (2017), a chegada da internet ampliou a quantidade de acesso às informações, tornando-as mais acessíveis às pessoas leigas, professores e pesquisadores. Com isso surgiu as seguintes inquietações e questionamentos: Quais são os principais temas dessas publicações? Quais metodologias são as mais utilizadas? Quais são as contribuições e pertinência para a área?

Identificar essas inquietações acerca das publicações e suas interconexões se tornou uma tarefa muito relevante para os diferentes campos de estudos, visto que as revisões de literatura são capazes de desvelar conhecimentos que já foram elaborados, apontar os enfoques e temas mais utilizados, bem como evidenciar as lacunas existentes. Ademais, há décadas que se discute as implicações conceituais e metodológicas sobre os estudos de revisão científica, contudo, autores ainda apontam que identificam diversas nomenclaturas referentes ao mesmo tipo de estudo, em áreas diferentes ou na mesma, e que na área da educação os estudos de revisão “carecem de maior aprimoramento” (VOSGERAU e ROMANOWSK, 2014).

Os processos utilizados nas revisões de literatura exigem a elaboração de uma síntese pautada em diferentes tópicos, criando uma compreensão mais ampla sobre o conhecimento estudado. De acordo com Botelho, Cunha e Macedo (2011), as revisões são consideradas como o primeiro passo para a construção do conhecimento científico, visto que é por meio desse processo que novas teorias surgem devido a necessidade de se realizar um levantamento sobre as evidências que foram identificadas, bem como as lacunas encontradas sobre o assunto em questão.

As revisões não devem ser consideradas nem utilizadas como uma ferramenta de sumarização, mas envolver a discussão e organização das publicações encontradas de forma crítica e organizada, além da busca correta nas plataformas pesquisadas, ou seja, para sua realização certa complexidade e exige-se uma metodologia sistematizada (RIBEIRO, 2014). Os principais tipos de revisões de literatura utilizadas atualmente são o estado da arte e o estado do conhecimento, as revisões bibliográficas tradicionais, que também são chamadas de revisões narrativas, as revisões sistemáticas, as revisões integrativas e as bibliométricas (BOTELHO, CUNHA e MACEDO, 2011; SILVA e HAYASHI, 2013; MARIANO e ROCHA, 2017).

A proliferação das informações e os diferentes tipos de pesquisas vêm contribuindo para o desenvolvimento métodos mais rigorosos e sistemáticos. De acordo com Whitemore e Knafl (2005) o rigor metodológico das revisões irão evoluir cada vez mais, e embora os trabalhos de revisões de literatura possuam pontos em comuns em sua metodologia, cada uma possui um propósito distinto. Em vista disso, o objetivo deste trabalho é evidenciar quais são os principais métodos de revisões de literatura, e apresentar as divergências e convergências sobre os diferentes tipos.

METODOLOGIA

A metodologia utilizada neste trabalho é de natureza teórica, ou seja, baseada em autores que permitem discutir e formular indagações sobre um certo campo de estudo ou pesquisa. Nesse sentido, Gil (2002) afirma que, este tipo de pesquisa possibilita maior alcance de informações, além de permitir uma melhor construção e definição do quadro conceitual de estudo. O levantamento bibliográfico, assim como a busca das fontes de dados foram direcionados para que os autores que pudessem descrever e responder quais são os principais tipos de revisões de literatura, suas definições e discussões para a sua realização. Posto isso, nesta pesquisa utilizamos um multirreferencial da área de ensino relacionados com a temática.

Seguimos, assim, duas etapas, a escolha do tema e o levantamento bibliográfico na plataforma digital Google Acadêmico, uma ferramenta de busca que possibilita a obtenção de diversos tipos de documentos científicos, como por exemplo, teses, dissertações, livros, resumos, artigos científicos entre outros (SILVA, 2016). Uma pesquisa realizada por Puccini, Giffoni, Silva e Utagawa (2015) mostrou que o Google Acadêmico vem sendo uma das principais ferramentas de pesquisas, principalmente no campo de ensino, ciências sociais e humanidades, visto que o resgate das publicações é realizado por toda a web, não possuindo limites ou restrições. A pesquisa ressaltou que o Google Acadêmico é uma ferramenta de busca de fácil acesso, simples e que apresenta uma amplitude de informações, apresentando uma maior eficiência em resgatar artigos e trabalhos acadêmicos, do que outras plataformas mais aceitas pela comunidade científica como a Scielo e o PubMed.

Utilizamos, para a busca, as palavras “revisões de literatura”; “principais revisões de literatura”; “estado da arte”; “estado do conhecimento”; “revisões narrativas”; “revisões sistemáticas”; “revisões bibliométricas” e “revisão integrativa”. Após a realização das buscas selecionamos os artigos científicos da primeira e da segunda página do buscador.

Por conseguinte, a esta seleção da literatura, realizamos a leitura seletiva/exploratória. De acordo com Gil (2008) é uma leitura em que se buscam as partes mais adequadas ao processo

de seleção, em vista de identificar as publicações mais pertinentes para a pesquisa, essa leitura foi realizada em todos os artigos encontrados. Posteriormente, realizamos uma leitura analítica e interpretativa buscando obter um maior alcance do contexto teórico fontes escolhidas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Como resultado apresentaremos as principais diferenças e semelhanças entre os estudos denominados, Estado do Conhecimento e Estado da Arte, bem como as Revisões Sistemáticas, Narrativas, Bibliométricas e Integrativas.

- Estado do Conhecimento versus Estado da Arte

De acordo com Silva, Souza e Vasconcellos (2020, p. 02) as pesquisas do tipo Estado do Conhecimento e Estado da Arte são conhecidas pelo “levantamento sistemático ou balanço sobre algum conhecimento, produzido durante um determinado período e área de abrangência.” Logo o objetivo de ambas é favorecer a organização e sistematização e o acesso as produções científicas. Ainda se observa, no Brasil muitos equívocos e discussões sobre o uso dessas terminologias, consequência do aumento crescente que esses tipos de pesquisa vêm sendo utilizadas, nos mais variados contextos, inclusive de forma sinônima. Por isso, muito autores (FERREIRA, 2002; ROMANOWSKI e ENS, 2006; SILVA; SOUZA e VASCONCELLOS, 2020; MIGUEL, FERRAZ e JUSTINA, 2020; SANTOS et al., 2020) vem apresentando e discutindo as diferenças entre esses termos

No **Estado do Conhecimento** são utilizadas metodologias mais restritas, considerando apenas alguns setores das publicações sobre as temáticas a serem analisadas, ou seja, você pode trabalhar apenas com artigos, trabalhos completos, livros, não sendo necessário abranger todos os meios de produção. Para a sua elaboração é necessária uma revisão mais aprofundada de uma literatura específica, bem como o panorama dos dados que são valorizados e desvalorizados ao longo do tempo, além da identificação dos referenciais teóricos que as publicações apresentam (SOARES e MACIEL, 2000; SILVA, SOUZA e VASCONCELLOS, 2020). Segundo Morosini e Fernandes (2014, p. 158) os estudos sobre o estado do conhecimento.

(...) possibilita uma visão ampla e atual dos movimentos da pesquisa ligados ao objeto da investigação que pretendemos desenvolver. É, portanto, um estudo basilar para futuros passos dentro da pesquisa pretendida. Permite-nos entrar em contato com os movimentos atuais acerca do objeto de investigação, oferecendo-nos uma noção abrangente do nível de interesse acadêmico e direcionando, com mais exatidão, para itens a ser explorados – reforço de resultados encontrados ou criação de novos ângulos para o tema de estudo – abrindo assim, inúmeras oportunidades de enriquecimento do estudo (MOROSINI e FERNANDES, 2014, p. 158).

De acordo com Morosini e Fernandes (2014, p. 155) o Estado do Conhecimento é um tipo de pesquisa que visa a “identificação, registro, e categorização que leval a reflexão e síntese sobre a produção científica de uma determinada área, em um determinado espaço de tempo.” Apesar de ser descritiva, o Estado do Conhecimento não se preocupa com a totalidade das produções de determinada área, podendo utilizar diferentes orientações metodológicas, em busca de identidicar e categorizar as publicações. Logo, não existe uma metodologia fechada a ser seguida.

Já o **Estado da Arte** se caracteriza por ser um estudo mais abrangente, visto que busca os resultados nos diferentes meios de pesquisa, desde resumos de artigos publicados até a produções de dissertações e teses. O estado da arte visa também ir além da identificação e categorização das produções ao longo do tempo, procura conhecer em que condições e contextos os estudos acadêmicos como as teses, dissertações, publicações em periódicos, trabalhos publicados em anais de congressos e seminários foram produzidos (FERREIRA, 2002). Segundo Romanowsky e Ens (2006) e Silva, Souza e Vasconcellos (2020), as pesquisas sobre o Estado da Arte acabaram se tornando um marco histórico, visto que buscam acompanhar a evolução das pesquisas ao longo do tempo. Os estudos sobre o Estado da Arte

(...) podem significar uma contribuição importante na constituição do campo teórico de uma área de conhecimento, pois procuram identificar os aportes significativos da construção da teoria e prática pedagógica, apontar as restrições sobre o campo em que se move a pesquisa, as suas lacunas de disseminação, identificar experiências inovadoras investigadas que apontem alternativas de solução para os problemas da prática e reconhecer as contribuições da pesquisa na constituição de propostas na área focalizada (ROMANOWSKY e ENS, 2006, p. 39)

A terminologia Estado da Arte é muito utilizada nas pesquisas bibliográficas, sobretudo nas áreas de educação, saúde e ciências sociais. Sua utilização como método de revisão possibilita a integração das áreas estudadas, as contribuições realizadas ao longo do tempo, bem como os desafios e as lacunas que necessitam ser preenchidas futuramente. Logo esse tipo de aprofundamento possibilita o estabelecimento das relações entre os diferentes tipos de produções, favorecendo o diálogo entre elas, evidenciando de forma clara e objetiva os dados produzidos ao longo do tempo (SILVA, SOUZA e VASCONCELLOS, 2020).

Apesar do termo Estado da Arte e Estado do Conhecimento serem terminologias recentes, alguns estudos têm evidenciado a importância destes estudos para o acompanhamento das mudanças que acontecem no campo científico. Para Romanowky e Ens (2006) a principal diferença entre os termos se baseia em que o Estado da Arte é um estudo mais amplo que visa

englobar tanto as dissertações e teses bem como os artigos de periódicos e trabalhos completos, abrangendo toda uma área de conhecimento. E o estado do conhecimento trabalha de forma mais restrita se baseando nas produções que foram desenvolvidas em apenas um setor das publicações. De acordo com Miguel, Ferraz e Justina (2020) o estado da arte busca analisar e englobar tudo sobre determinada área ou assunto, enquanto o estado do conhecimento, estuda apenas uma parte ou uma subárea. Contudo Silva, Souza e Vasconcellos, (2020) ressaltam que apesar das diferenças identificadas na literatura é possível analisar que alguns autores sempre utilizam o termo Estado da Arte em seus levantamentos, enquanto outros autores têm a preferência de utilizar o termo Estado do Conhecimento, tornando assim necessária a contínua discussão sobre o tema.

- Revisão Sistemática

Em referência às revisões sistemáticas, pode-se dizer que estas são caracterizadas por sua rigorosidade durante a busca e a análise dos dados. O objetivo é “levantar, reunir, avaliar criticamente a metodologia da pesquisa e sintetizar os resultados de diversos estudos primários” (CORDEIRO, OLIVEIRA, RENTERÍA, 2007, p. 429). Esse tipo de revisão foca em questões específicas e bem definidas e é muito utilizado para tomadas de decisões em gestões públicas, práticas clínicas e em evidenciações científicas (GALVÃO e PEREIRA, 2014).

As revisões sistemáticas são abrangentes e não devem possuir interferência ou tendências do autor em sua construção. A metodologia utilizada deve ser divulgada em vista que outros pesquisadores bem como a sociedade leiga possa repetir os procedimentos realizados. Pela clareza e transparência em sua construção, seguindo o método científico as revisões sistemáticas são classificadas como uma revisão de contribuição original e é bem aceita pelas comunidades e revistas científicas. Essas revisões são muito utilizadas no campo da saúde e em ensaios clínicos randomizados (GALVÃO e PEREIRA, 2014). Os autores Galvão e Pereira (2014, p. 183) ainda afirmam que os métodos para a sua construção “preveem (1) elaboração da pergunta de pesquisa; (2) busca na literatura; (3) seleção dos artigos; (4) extração dos dados; (5) avaliação da qualidade metodológica; (6) síntese dos dados (metanálise); (7) avaliação da qualidade das evidências; e (8) redação e publicação dos resultados”.

- Revisão Narrativa

As revisões narrativas são classificadas como uma análise de literatura que irá fornecer sínteses narrativas e compreensivas das informações que já foram publicadas. Esse método de pesquisa se constitui em um instrumento de ensino, e é muito útil devido a construção e

sistematização das informações, sendo muito utilizada para a discussão e descrição de diferentes assuntos e em diferentes campos de conhecimento. Contudo, esse tipo de revisão não deixa explícito quais são as fontes de informações utilizadas, nem de como foi realizado o método de busca para chegar nos resultados (RIBEIRO, 2014).

As revisões narrativas costumam abordar os assuntos em tópicos de forma mais ampla, e não possui muita especificidade, são basicamente análises de revistas, livros, artigos baseados na interpretação do autor, ou seja, é um método subjetivo e que pode variar de acordo com a vivência e experiência do autor da pesquisa. Dessa maneira, a revisão narrativa não se baseia em critérios rígidos para buscar os dados, e a análise destes dados pode sofrer interferência de quem está realizando o trabalho. Normalmente, aborda assuntos mais amplos, é pouco utilizada em temas muito específicos, e é muito comum em fundamentações teóricas de trabalhos de conclusão de cursos, de teses e de dissertações (CORDEIRO, OLIVEIRA e RENTERÍA, 2007; MATTOS, 2015).

- Revisão Bibliométrica

A revisão bibliométrica está relacionada aos métodos quantitativos das pesquisas científicas, ou seja, é um método voltado para as análises dos dados estatísticos. Por meio da revisão bibliométrica os pesquisadores são capazes de mensurar as contribuições do conhecimento que vem sendo realizado nas pesquisas nos diferentes campos de aprendizado, e pode ser utilizada na representação e identificação de temáticas para novas pesquisas, a partir de uma análise estatística descritiva (SANTOS, 2015).

Esse tipo de revisão vem sendo muito utilizado nas áreas sociais e da saúde, e nos últimos anos vem ganhando espaço no campo educacional. A origem desses estudos surgiu a partir da biblioteconomia “caracterizando-se pela utilização de práticas de mensuração dos aspectos quantitativos de conteúdo de qualquer formato”. Com relação as análises, estas podem ser realizadas nos diferentes meios encontrados, como artigos, livros, teses, dissertações, trabalhos completos publicados em anais de congressos, entre outros (BUFREN e PRATES, 2005, LOPES et al, 2012; VOSGERAU e ROMANOWSK, 2014).

Segundo Souza e Ribeiro (2013) a revisão bibliométrica é constituída de quatro etapas, que devem ser seguidas a partir do problema a ser estudado. A primeira é a escolha da literatura a ser analisada, a segunda se baseia na avaliação dos dados coletados, a terceira na análise e interpretação das informações e a quarta na apresentação dos resultados. Os autores ressaltam

que a bibliometria é a parte quantitativa encontradas nas publicações e a parte qualitativa pode se basear nos estudos comparativos e citações dessas pesquisas.

- Revisão integrativa

Já revisão integrativa é uma revisão da literatura que busca analisar trabalhos baseados em diferentes metodologias, como, por exemplo a utilização de estudos experimentais e não experimentais, além de integrar os resultados. Desse modo, é considerada entre as revisões, a mais ampla, devido a sua abordagem metodológica, permitindo uma inteira compreensão dos dados observados. (SOUZA, SILVA e Carvalho, 2010). O principal objetivo possibilitar um entendimento sobre determinado assunto ou fenômeno, tendo como base, trabalhos anteriores. Esse tipo de revisão mantém o mesmo método de rigorosidade das revisões sistemáticas, ou seja, é necessário ser claro ao explicar a metodologia aplicada e os resultados obtidos, permitindo que o leitor entenda os processos e as características deste estudo, reduzindo ao máximo as incertezas das práticas utilizadas. Contudo, há liberdade para que o autor expresse suas opiniões. Assim, a revisão integrativa pode ser utilizada para diferentes fins como definir conceitos, revisar teorias, analisar metodologias de estudos, entre outros (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008).

O processo de revisão integrativa é composto pelas seguintes etapas: (i) delimitação de um tema, em que são definidos o problema e as hipóteses, sendo uma etapa de extrema importância, pois é a partir dela que o trabalho será norteado; (ii) determinação de parâmetros de busca na literatura, em que serão elaborados os critérios de inclusão e de exclusão dos trabalhos analisados; (iii) caracterização dos artigos encontrados no processo de revisão, consistindo em um método capaz de extrair as informações dos textos; (iv) análise e interpretação dos resultados, por meio de uma análise criteriosa dos trabalhos selecionados; (v) avaliação crítica dos estudos selecionados; (vi) elaboração da revisão, abordando todos os métodos citados acima. Ao final de uma revisão integrativa, o leitor deve ser capaz de compreender o processo como um todo, assim como sua pertinência para área estudada (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Estudos de revisão são importantes em todas os campos de conhecimento, pois propiciam compreensão de determinado assunto na área, dos raciocínios teóricos e recursos metodológicos. Assim como apresentam uma análise crítica do tema sobre as tendências, recorrências e lacunas. Vários campos do conhecimento realizam esses estudos de maneira sistemática, há décadas. Contudo a área da educação tem uma trajetória recente, mas crescente, bem divulgada e popularizada pelos meios digitais, graças ao avanço tecnológico. E ainda, apresenta determinadas discrepâncias em relação a essas metodologias. Fato que merece atenção e incentivo dos Programas de pós-graduação, tanto de lato como de Stricto-sensu, pois são tipos de estudos que contribuem grandemente para o crescimento do estudante e pesquisadores iniciantes,

Como descrito no presente estudo os processos de construção de diferentes tipos de revisões apresentam convergências e divergências e a escolha de um método em detrimento do outro dependem da finalidade do estudo em questão. De acordo com os dados obtidos nesta pesquisa podemos concluir que todos os tipos de revisões são válidos no meio científico e acadêmico, pois qualquer método de revisão pode ser empregado em diferentes áreas, em diversos estudos. Cada método tem sua particularidade em vista de alcançar determinado fim, portanto, recomenda-se que as propostas de revisões devem ser fundamentadas e realizadas com vista nos objetivos a serem alcançados. Ressalta-se que a escolha do método ideal para solucionar o problema proposto, assim como o olhar criterioso do pesquisador no momento da análise dos dados obtidos sobre o objeto da pesquisa são primordiais para a qualidade do trabalho.

AGRADECIMENTOS

A Fundação Carlos Chagas Filho de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro (FAPERJ) pela concessão da bolsa de mestrado nota 10. Ao Grupo de Pesquisa Núcleo de Ensino, Cultura, Espiritualidade e Saúde (NECES) pelos encontros de estudos realizados periodicamente e ao Laboratório de Inovações em Terafias, Ensino e Bioprodutos (LITEB) pela possibilidade de realização deste projeto.

REFERÊNCIAS

- ALBRECHT, C. M.; BACKHAUS, C.; GURZKI, H.; WOISETSCHLÄGER, D. M. Value Creation for Luxury Brands through Brand Extensions. **In *Luxus marken management***. p. 261- 283. Springer Fachmedien Wiesbaden, 2017.
- BOTELHO L.L. R.; CUNHA C. C. A.; MACEDO M. O método da revisão integrativa nos estudos organizacionais. **Gest Soc.** v. 5, n.11, p. 121-36. Ago, 2011.
- BUFREM, L.; PRATES, Y. O saber científico registrado e as práticas de mensuração da informação. **Ciência da Informação**, v. 34, n. 2, maio/ago. 2005.
- CORDEIRO, A. M.; OLIVEIRA, G.M.; RENTERÍA, J.M. Revisão sistemática: uma revisão narrativa. **Rev. Col. Bras. Cir**, Rio de Janeiro, v. 34, n. 6, p. 428-431, 2007.
- FERREIRA, N. S. de A. As pesquisas denominadas “Estado da Arte”. **Educação & Sociedade**, n.79, v. 23 p. 257-272, 2002.
- GALVÃO, T. F. PEREIRA, M. G. Revisões sistemáticas da literatura: passos para sua elaboração. **Revisão Sistemática**, n. 23, v.1, p. 183-184, 2014.
- GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas S. A, 2002.
- LOPES, S.; COSTA, M. T.; FERNÁNDEZ-LLIMÓS, F.; AMANTE, M. J.; LOPES, P. F. A bibliometria e a avaliação da produção científica: indicadores e ferramentas. Congresso Nacional De Bibliotecários, Arquivistas e Documentalistas, 11., 2012, Lisboa. **Actas...** Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2012.
- MARIANO, A. M.; ROCHA, M. S. Revisão da Literatura: Apresentação de uma Abordagem Integradora. In: Anais **XXVI Congresso Internacional International Conference** - Economy, Business and Uncertainty: ideas for a European and Mediterranean industrial policy?. Reggio Calabria- Italia, 2017.
- MATTOS, P. C. **Tipos de Revisão de Literatura**. 2015, Disponível em: <<https://www.fca.unesp.br/Home/Biblioteca/tipos-de-evisao-de-literatura.pdf>> Acesso em: 24 ago. 2021.

MENDES, K. D. S.; SILVEIRA, R. C. C. P.; GALVÃO, C. M. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto Contexto Enfermagem**, Florianópolis, v. 17, n. 4, p. 758-764, 2008.

MIGUEL, K. S.; FERRAZ, D. F.; JUSTINA, L. A. D. (Des) conceptual meetings in research in the areas of Education and Science Education: a focus on the state of art. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 10, p. 1-28, 2020.

MOROSINI, M. C.; FERNANDES, C. M. B. Estado do Conhecimento: conceitos, finalidades e interlocuções. **Educação Por Escrito**, Porto Alegre, v. 5, n. 2, p. 154-164, jul.-dez. 2014

PUCCINI, L. R. S.; GIFFONI, M. G. P.; SILVA, L. F.; UTAGAWA, C. Y. Comparativo entre as bases de dados PubMed, SciELO e Google Acadêmico com o foco na temática Educação Médica. **Cadernos UniFOA**, Volta Redonda, n. 28, p. 75-82, ago. 2015.

RIBEIRO, J. L. P. Revisão de investigação e evidência científica. **Psicologia, Saúde & Doenças**, v.15 n.3, p. 671–682, 2014.

ROMANOWSKI, J. P.; ENS, R. T. As pesquisas denominadas do tipo “estado da arte” em educação. **Diálogo Educacional**, v. 6, n. 19, p. 37-50, set./dez., 2006.

SANTOS, G.C. Análise bibliométrica dos artigos publicados como estudos bibliométricos na História do Congresso Brasileiro de Custos. **Pensar contábil**. Rio de Janeiro, v.17. n. 62, p. 4 – 13, jan/abr. 2015.

SANTOS, M. A. R.; SANTOS, C. A. F.; SERIQUE, N. S.; LIMA, R. R. Estado da Arte: aspectos históricos e fundamentos teórico-metodológicos. **Revista Pesquisa Qualitativa**. São Paulo (SP), v.8, n.17, p. 202-220, ago. 2020

SILVA, A. P. P. N.; SOUZA, R. T.; VASCONCELLOS, V. M. R. O Estado da Arte ou o Estado do Conhecimento. **Educação**. v. 42, n. 3, p. 1-12, 2020.

SILVA, E. C. da. **Análise Bibliométrica Dos Estudos Sobre A Temática Do Cooperativismo Em Programas De Pós-Graduação No Estado Do Rio Grande Do Sul, Entre Os Anos De 2006 A 2016**. 2016. 75 f. TCC (Graduação) - Curso de Administração, Universidade Federal da Fronteira Sul, Cerro Largo, 2016.

SILVA, R. C.; HAYASHI, M. C. P. I. Revista Educação Especial: um estudo bibliométrico da produção científica no campo da Educação Especial. **Revista Educação Especial**, v. 21, n. 31, p. 117-136, 2013.

SOARES, M., MACIEL, F. **Alfabetização** – Série Estado do Conhecimento. Brasília: MEC/INEP, 2000.

SOUZA, M. T. S.; RIBEIRO, H. C. M. Sustentabilidade Ambiental: uma Meta-análise da Produção Brasileira em Periódicos de Administração. **Revista de Administração Contemporânea**. Rio de Janeiro, v. 17, n. 3, p. 368 – 396, mai/jun, 2013.

SOUZA, M. T.; SILVA, M.D.; CARVALHO, R. Revisão integrativa: o que é e como fazer. **Einstein**, São Paulo. v.8, n.1 p.102-106, 2010.

VOSGERAU, D. S. R.; ROMANOWSK, J. P. Estudos de revisão: implicações conceituais e metodológicas. **Rev. Diálogo Educ.**, Curitiba, v. 14, n. 41, p. 165-189, jan./abr. 2014.

WHITTEMORE, R.; KNAFL, K. The integrative review: updated methodology. **Journal of Advanced Nursing**, Oxford, v. 52, n. 5, p. 546-553, dez, 2005.